Informativo São Judas Tadeu

Ano 8 | Edição 73 | Setembro 2022 | Paróquia São Judas Tadeu | Caratinga/ MG

MÊS DA BÍBLIA 2022

LIVRO DE JOSUÉ

"O Senhor, Teu Deus, Estará Contigo Onde Quer Que Vás".
(Js 1,9)

NESTA EDIÇÃO:

Palavra do Padre.....Pág. 2
Mês da Bíblia.....Pág. 3
Santo do Mês.....Pág. 4
22 anos da AMA.....Pág. 5
Mensagem ao povo brasileiro.....Pág. 6
Rede Mundial de Oração do Papa...Pág. 8

PALAVRA DO PADRE

A Teologia moderna, a partir dos estudos do biblista alemão, Martin Noth, apresenta o livro de Josué como sendo o primeiro dos que constituem a "História Deuteronomista". Os demais livros são: Juízes, Samuel e Reis. O livro do Deuteronômio é considerado a introdução a esses livros, isso porque, de fato, tal obra estabelece uma ligação entre os livros que a sucedem, dando um sentido lógico de continuidade, uma vez que não se trata de uma continuidade cronológica e de maneira ininterrupta. A "História Deuteronomista" dedica-se a preservar o passado do povo de Israel e ao mesmo tempo a tentar apresentar uma explicação satisfatória acerca da queda dos dois reinos: o de Israel _ em 722 AC o reino do norte é tomado pelos assírios; e o de Judá _ em 587 AC o reino do sul é tomado pelos babilônios. Ela deseja ainda despertar a esperança do povo bíblico, convocando-o a reconhecer sua infidelidade e a voltar ao Senhor.

O protagonista do livro de Josué é o próprio Senhor, Deus de Israel, que concede ao seu Povo o dom da terra, cumprindo, assim, a promessa feita ao Patriarca Abraão: "O Senhor disse a Abrão: - Sai de tua terra natal, da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei" (Gn 12,1). Novamente a promessa da terra pode ser vista em Êxodo (3,7-8), quando o Senhor disse a Moisés: "Vi a opressão do meu povo no Egito, ouvi suas queixas contra os opressores, prestei atenção a seus sofrimentos. E desci para livrá-los dos egípcios, para tirá-los desta terra e levá-los a uma terra fértil e espaçosa, terra que mana leite e mel". Moisés conduziu o Povo de Deus rumo à terra prometida, Canaã, mas não adentra à terra. O Senhor mostra a Moisés toda a terra (cf. Dt 34,1), e diz: "Esta é a terra que prometi a Abraão, Isaac e Jacó, dizendo-lhes: Eu a darei à tua descendência. Eu te fiz vê-la com teus próprios olhos, mas não entrarás nela" (Dt 34,4). Tendo morrido Moisés no Moab (cf. Dt 34,5; Js 1,1), o Senhor diz a Josué, filho de Num: "Moisés, meu servo, morreu. Vamos, atravessa o Jordão com todo esse povo [...]. A terra em que puserdes o pé eu vo-la dou, como prometi a Moisés (Js 1,2-3).

Josué sucedeu a Moisés na organização e formação do povo e na conquista e partilha da Terra. Há, portanto, uma preocupação com a justiça social. O autor do livro de Josué não tem como objetivo construir relatos jornalísticos ou históricos, mas se dedica em revelar o significado e o alcance dos fatos narrados, enfatizando, a todo momento, a presença concreta de Deus junto ao seu Povo, no Testemunho na Arca da Aliança (cf. Ex 25,16): "Enquanto viveres, ninguém poderá resistir a ti. Assim como estive com Moisés, estarei contigo; não te deixarei nem te abandonarei. Coragem, sê valente, pois repartirás para esse povo a terra que prometi com juramento a vossos pais" (Js 1,5-6).

A conquista da terra não está limitada a uma passagem de um povo seminômade a sedentário, ela é sinônimo de identidade. O Povo de Deus, na conquista da terra, dom divino, conquista também sua identidade. Facilmente visualizamos isso, quando se pergunta a alguém: "De onde você é?", ou quando nos documentos de identificação pessoal se vê a qualificação: "naturalidade". Não restam dúvidas, portanto, que a terra faz parte da identidade de cada pessoa, de cada povo.

A fidelidade à Aliança é garantia da posse da terra. Em contrapartida, a idolatria, portanto infidelidade à Aliança, é castigada com o exílio. Tal punição é encerrada pelo amor de Deus que renovou eternamente a Aliança pelos méritos de Cristo, seu Filho Amado.

Cada pessoa é parte do Povo de Deus que continua a caminho, rumo à Pátria definitiva. Nesse percurso, às vezes árido como o deserto, o Senhor se faz presente. Se antes, no Testemunho na Arca da Aliança, agora, no próprio Filho (cf. Gl 4,4-5) que continua a impulsionar, motivar, renovar cada filho e cada filha de Deus, gritando aos seus ouvidos: "Coragem e sê valente" (Js 1,7), "não te assustes nem te acovardes" (Js 1,9),"vamos, levanta-te!" (Js 7,10). O Senhor faz maravilhas na vida do seu Povo (cf. Js 3,5)! Oxalá não falte a este mesmo Povo a humildade em "tirar o calçado" (cf. Js 5,15), para adentrar profundamente nos mistérios divinos que o cercam, e assim proclamar, autenticamente, como Josué: "eu e minha casa serviremos o Senhor" (Js 24,15).

Pe. Bismarque Maciel de Oliveira – Vigário Paroquial

EXPEDIENTE

Paróquia São Judas Tadeu - Diocese de Caratinga | Praça Jones de Oliveira Pena, 11 – Limoeiro | Caratinga/MG | TELEFONE: (33) 3321-6888 | E-MAIL: saojudasdecaratinga@gmail.com | PÁROCO: Pe. José Carlos de Oliveira | VIGÁRIO: Pe. Bismarque Maciel de Oliveira | DIAGRAMAÇÃO: Douglas Balbina da Silva | COLABORADORES: Christiane Cunha Silva | TIRAGEM: Online | DISTRIBUIÇÃO: Gratuita.

Mês da Bíblia

O Mês da Bíblia, celebrado em setembro, itinerário promovido nas paróquias e comunidades de todo o Brasil, é um convite especial para todas as pessoas que gostam de estudar a Palavra de Deus.

Por que setembro?

Setembro foi escolhido pelos Bispos do Brasil como o Mês da Bíblia em razão da memória de São Jerônimo, celebrada no dia 30/9. São Jerônimo foi o encarregado por traduzir a Sagrada Escritura para o latim. Essa versão latina recebeu o nome de Vulgata, que significa “popular” em latim. Essa versão é referência nas traduções da Bíblia até os dias de hoje.

Por que celebrar o Mês da Bíblia?

A Bíblia contém o que Deus quis comunicar aos povos em relação ao seu plano de salvação para a humanidade. Ao celebrar o Mês da Bíblia, a Igreja propõe o convite a aprofundar nosso conhecimento em relação a esse plano e ao centro da nossa fé: Jesus Cristo. Em Jesus, podemos contemplar o verdadeiro Deus e o verdadeiro Homem, Messias anunciado durante o Antigo Testamento para o povo que caminhava nas trevas. Nesse contexto, nós também somos chamados a redescobrir a manifestação de Deus na história por meio do seu Filho, para o qual as Sagradas Escrituras sempre apontam. Em 2022, o livro bíblico escolhido para aprofundamento é o de Josué, com a inspiração: “O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás” (Js 1,9).

Um dos Pilares da Igreja no Brasil é o Pilar da Palavra de Deus, incluído nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), aprovadas pelo episcopado brasileiro em sua 57ª Assembleia Geral, em Aparecida (SP).

Todo os anos, por ocasião do Mês da Bíblia, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética propõe um texto de estudo para oportunizar “a mais ampla educação bíblica possível”. Em 2022, o livro escolhido é o de Josué e o lema bíblico inspirador é “O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás” (JS 1,9).

Fonte: https://www.cnbb.org.br/

Santo do Mês

São Vicente de Paulo

"Meus irmãos, amemos a Deus, custe o que custar, com a fadiga dos nossos braços e o suor do nosso rosto"

Vicente de Paulo nasceu, em 1581, em uma pequena cidade da Gasconha, região da França, no seio de uma família de camponeses. Embora tenha transcorrido a sua adolescência no campo, a sua perspicácia foi percebida por um benfeitor, que lhe ofereceu a oportunidade de estudar, tanto que, em 1600, com apenas 19 anos, foi ordenado sacerdote, mas obteve o diploma em teologia somente em 1604. Abriu uma escola particular, mas teve muitos gastos. Além disso, durante uma viagem marítima de Marselha a Narbonne, seu navio foi atacado por piratas: Vicente foi preso e vendido como escravo em Túnis. Ao receber sua alforria, dois anos depois, voltou para França, graças ao seu terceiro patrão, que, no entanto, se converteu ao cristianismo.

De mestre dos ricos a pároco dos pobres

Finalmente, em 1612, tornou-se pároco de uma igreja em Clichy, na periferia de Paris. No entanto, conheceu o Cardeal Pierre de Bérulle, que foi seu diretor espiritual, por muito tempo. Assim, começou suas atividades como catequista, mas, no ano seguinte, foi encarregado da formação dos filhos dos Marqueses de Gondi, onde permaneceu quatro anos. Ali, Vicente percebeu, pela primeira vez, o enorme abismo entre ricos e pobres, não só do ponto de vista material e social, mas também cultural e moral. Sua preocupação com a pobreza foi compartilhada pela Marquesa Gondi, que colocou uma grande quantidade de dinheiro à sua disposição, para que fosse instituída uma obra de pregação quinquenal entre os camponeses das suas terras. Contudo, não podendo contar com a ajuda de outros padres para esta missão, Vicente desistiu, deixando, temporariamente, o castelo para ir trabalhar em uma pequena paróquia na periferia de Châtillon-le-Dombez. Ali, em contato direto com a miséria dos camponeses, ficou mais chocado ainda com a situação.

A "descoberta" da Caridade, que mobiliza o mundo

A primeira coisa, que Vicente fez como pároco, foi cuidar de uma família doente, que não tinha o que comer. Por isso, promoveu uma rede promissora de solidariedade entre os paroquianos. Porém, percebeu que, quando o dinheiro acabasse, a família voltaria à sua indigência de antes. Daí, buscou outro meio, mais eficiente e em longo prazo, para ajudar esta e outras famílias necessitadas da região. Assim, em 20 de agosto de 1617, nasceu a primeira célula da Caridade Vicentina, que foi confiada, segundo os ditames da sociedade, às mulheres, que foram chamadas "Servas dos Pobres". A instituição cresceu de modo extraordinário, obtendo, em tempo recorde, a aprovação do Bispo de Lyon. Vicente notou que a mobilizar todas as coisas era o amor; por isso, dedicou-se a ela de alma e corpo, transmitindo aos demais pelo menos um pouco daquele amor, com o qual se sentia profundamente amado por Deus.

Damas e Filhas: famílias da Caridade

Vicente voltou ao castelo de Gondi, mas, desta vez, só para tratar da promoção humana e material dos camponeses. Depois, transferiu-se para Paris, porque é nas grandes metrópoles que as diferenças sociais, entre quem tem tudo e quem não tem nada, são maiores: sentiu que era ali que devia intervir. Na capital, muitas senhoras nobres, ansiosas de fazer beneficência, quiseram contribuir, financeiramente, para suas obras de "Monsieur Vincent": assim, em 1617, nasceram as Damas da Caridade, entre as quais se encontrava também a futura rainha da Polônia. A obra mais importante que conseguiram realizar foi a abertura de um hospital municipal. Porém, as senhoras não davam conta, seja pelo seu número seja pela sua posição social, para atender às necessidades mais humildes. Por isso, em 1633, Vicente fundou uma Congregação feminina, inovadora para a época: as Filhas da Caridade, que não seriam "monjas", distantes do mundo e dedicadas à contemplação, mas "freiras", irmãs dos últimos, que vivem ao lado deles no mundo e deles cuidam diariamente. Enfim, pela primeira vez, também as mulheres consagradas participam do apostolado ativo. Ainda hoje, as Filhas da Caridade são a maior família religiosa feminina da Igreja.

Formação do clero e os "Lazaristas"

A obra incessante de Vicente não se limitou apenas à comunidade das Irmãs, mas começou a pregar a Palavra de Deus nas aldeias, onde muitos sacerdotes se uniram ele. Assim, nasceu uma nova comunidade, que contava com a ajuda financeira da família Gondi: a Congregação da Missão, mais tarde conhecida como Lazaristas, cuja sede foi o convento de São Lázaro. Entre as suas regras, destacavam-se a necessidade da vida em comum, a renúncia aos cargos eclesiásticos mais cobiçados, a assistência espiritual aos galeotes e o ensino do catecismo. Contudo, Vicente percebeu que, muitas vezes, a ignorância dos camponeses estava associada à pouca preparação dos sacerdotes, que deveriam cuidar deles, por isso, comprometeu-se também com a formação do clero, promovendo exercícios espirituais e animando os "encontros das terças-feiras", nos quais os sacerdotes transmitiam suas experiências apostólicas e encaminhavam suas vocações à santidade.

"Regulae" de Monsieur Vincent

Vicente de Paulo faleceu em Paris, em 27 de setembro de 1660, com a idade de 79 anos, sem deixar nenhuma obra escrita. A sua única obra ou a sua obra-prima foi a Caridade: uma caridade, o verdadeiro amor, que não fazia distinção entre o de Deus e o ao próximo. A espiritualidade vicentina, fundada na dupla descoberta de Cristo e dos pobres, na igualdade entre a oração e ação, no compromisso com o mundo e para o mundo, concretiza-se com a evangelização e a promoção humana. Seus Filhos religiosos, portanto, se inspiram apenas nas "Regulae", que encarnam as características do espírito vicentino: simplicidade, humildade, mansidão, mortificação e zelo pela salvação das almas. São Vicente de Paulo foi canonizado por Clemente XII, em 1737, enquanto, em 1885, o Papa Leão XIII o proclamou padroeiro de todas as Associações católicas de caridade.

Fonte: https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/09/27/s--vicente-de-paulo--sacerdote--fundador-da-congregacao-da-missa.html

Associação Mãe Admirável

22 anos

O que dizer sobre uma instituição que já tem o verbo amar em seu nome? Pouco tem a oferecer esta pobre que vos escreve.

O ser humano, desde sua criação, passa por processos de construção e evolução de forma global, por isso, cada geração enfrenta seus desafios da forma que consegue. Alguns, com mais paciência e sabedoria, enquanto outros acabam por tomar decisões prejudiciais à própria saúde e a dos que os rodeiam. A dependência de substâncias lícitas e ilícitas prejudica não somente quem faz delas uso direto, mas também afeta todos aqueles que fazem parte de seu convívio, sejam os pais que enfrentam os vícios dos filhos, os filhos que enfrentam os vícios dos pais, irmãos, parentes, amigos, vizinhos, todos, de algum modo, sofrem junto com o dependente químico. Entendendo essa necessidade, a AMA, com a Comunidade Terapêutica, exerce seu papel cristão e humano, de forma gratuita, acolhendo e cuidando daqueles que sentem a necessidade de mudança.

Desde o ano de 1997, Aluísio Motta Palhares já realizava seu trabalho com as famílias de dependentes químicos e álcool pelo NAFTA – Núcleo de Apoio às Famílias de Toxicômanos e Alcoólatras. Em abril de 1999, foi constituída a AMA e, em 2000, iniciou-se a construção da Comunidade Terapêutica Mãe Admirável. Em agosto do mesmo ano, a Comunidade recebeu seus primeiros internos de forma oficial como comunidade terapêutica. Desde então, a instituição não parou de acolher aqueles que procuravam uma nova oportunidade sem as substâncias e fardos que tanto mal lhes causaram.

A Comunidade não se atém apenas no quesito físico, ela carrega em sua essência o ensinamento cristão do amor ao próximo em suas dores, sofrimentos, limitações físicas, sociais, psíquicas e espirituais.

"A Comunidade Mãe Admirável é uma comunidade terapêutica de recuperação para dependentes químicos, onde os acolhidos passam por um tratamento baseado na trilogia: Espiritualidade, Disciplina e Terapia Ocupacional, quando acontece o processo de desintoxicação, reeducação e reinserção social." *(http://www.maeadmiravel.org.br/)*

Sua estrutura física e social possui elementos importantíssimos, mas o quesito espiritualidade tem um papel muito forte no processo de recuperação na Comunidade Terapêutica, a começar pelo seu lema "Disse-lhe seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel no pouco eu te confiarei muito" (Mt 25,21) e escolha de sua padroeira e intercessora, exemplo de amor e virtude, a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, sob o título de Nossa Senhora de Schoenstatt, também conhecida como Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Eclesialmente, a AMA faz parte da Paróquia São Judas Tadeu, com a assistência dos padres José Carlos de Oliveira e Bismarque Maciel de Oliveira. Contudo, diversas paróquias da cidade, com suas pastorais e movimentos, realizam trabalhos de orientação espiritual e catequese para aqueles que desejam receber algum sacramento, missas, confissões, momentos de oração e ludicidade que, para alguns, são acontecimentos novos e únicos, pois ainda não tinham experimentado esse "calor humano" que nos leva a Deus.

Nesse ano de 2022, a Comunidade Terapêutica comemora seus 22 anos de incansável trabalho, o que merece nosso reconhecimento, valorização, agradecimento e engajamento, pois ajudar o próximo em suas necessidades é dar forma ao Amor Divino. É concretização do serviço ao Reino de Deus. Só ajuda o próximo quem realmente AMA.

Por Christiane C. Silva

MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

BISPOS REUNIDOS NA 59ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB DIVULGARAM A "MENSAGEM DA CNBB AO POVO BRASILEIRO SOBRE O MOMENTO ATUAL"

"Se nos esforçamos e lutamos, é porque pusemos a nossa esperança no Deus vivo, que é o salvador de todos" (1 Tm 4,10).

Reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, de 28 de agosto a 2 de setembro, para a etapa presencial da 59ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, nós, bispos católicos, em colegialidade e comunhão, nos dirigimos a todos os homens e mulheres de boa vontade.

Como pastores, temos presente a vida e a história de nossas comunidades, o rosto de nossa de gente, marcado pela fé, esperança e capacidade de resiliência. Nossas alegrias e esperanças, tristezas e angústias (cf. Gaudium et Spes, 1) são as mesmas de cada brasileira e brasileiro. Com esta mensagem, queremos falar ao coração de todos.

Nossa fé comporta exigências éticas que se traduzem em compaixão e solidariedade concretas. O compromisso com a promoção, o cuidado e a defesa da vida, desde a concepção até o seu término natural, bem como, da família, da ecologia integral e do estado democrático de direito estão intrinsicamente vinculado à nossa missão apostólica. Todas as vezes que esses compromissos têm sido abalados, não nos furtamos em levantar nossa voz. "A Igreja é advogada da justiça e dos pobres, exatamente por não se identificar com os políticos nem com os interesses de partido" (Bento XVI, Discurso Inaugural da Conferência de Aparecida).

Com a esperança que nos vem do Senhor e que não nos decepciona (Cf Rm 5,5), reconhecemos o tempo difícil em que vivemos. Nosso País está envolto numa complexa e sistêmica crise, que escancara a desigualdade estrutural, historicamente enraizada na sociedade brasileira. Constatamos os alarmantes descuidos com a Terra, a violência latente, explícita e crescente, potencializada pela flexibilização da posse e porte de armas que ameaçam o convívio humano harmonioso e pacífico na sociedade. Entre outros aspectos destes tempos estão o desemprego e a falta de acesso à educação de qualidade para todos. A fome é certamente o mais cruel e criminoso deles, pois a alimentação é um direito inalienável (cf. Papa Francisco, Fratelli Tutti, 189). Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2022), a quantidade de brasileiras e brasileiros que enfrentam algum tipo de insegurança alimentar ultrapassou a marca de 60 milhões.

Como se não bastassem todos os desafios estruturais e conjunturais a serem enfrentados,
urge reafirmar o óbvio: Nossa jovem democracia pre-

cisa ser protegida, por meio de amplo pacto nacional. Isso não significa somente "um respeito formal de regras, mas é o fruto da convicta aceitação dos valores que inspiram os procedimentos democráticos [...] se não há um consenso sobre tais valores, se perde o significado da democracia e se compromete a sua estabilidade" (Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 407).

Ao comemorarmos o bicentenário da Independência do Brasil, é fundamental ter presente que somos uma nação marcada por riquezas e potencialidades, contudo, carente de um projeto de desenvolvimento humano, integral e sustentável. Vítimas de uma economia que mata, celebramos as conquistas desses 200 anos de independência conscientes de que condições de vida digna para todos ainda constituem um grande desafio. É necessário o compromisso autêntico com a verdade, com a promoção de políticas de Estado capazes de contribuir de forma efetiva para a diminuição das desigualdades, a superação da violência e a ampliação do acesso a teto, trabalho e terra. Comprometidos com essas conquistas e inspirados pela cultura do diálogo e do encontro, podemos ser uma nação realmente independente e soberana.

É motivo de preocupação a manipulação religiosa e a disseminação de fake News que têm o poder de desestruturar a harmonia entre pessoas, povos e culturas, colocando em risco a democracia. A manipulação religiosa, protagonizada por políticos e religiosos, desvirtua os valores do Evangelho e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil. É fundamental um compromisso autêntico com o Evangelho e com a verdade.

A corrupção, histórica, contínua e persistente, subtrai o que pertence aos mais pobres. A Lei da Ficha Limpa, que proíbe que condenados por órgãos colegiados possam se candidatar a cargos políticos, é uma conquista popular e democrática, que deve ser promovida, juntamente com outros mecanismos de controle que garantam a ética na política.

Mesmo com todos esses desafios, a dinâmica da democracia nos coloca, mais uma vez, num processo eleitoral. Tentativas de ruptura da ordem institucional, veladas ou explícitas, buscam colocar em xeque a lisura desse processo, bem como, a conquista irrevogável do voto. Pelo seu exercício responsável e consciente, a população tem a capacidade de refazer caminhos, corrigir equívocos e reafirmar valores. Reiteramos nosso apoio incondicional às instituições da República, responsáveis pela legitimação do processo e dos resultados das eleições.

Assim, conclamamos, mais uma vez, toda a sociedade brasileira a participar ativa e pacificamente das eleições, escolhendo candidatos e candidatas, para o executivo (presidente e governadores) e o legislativo (senadores e deputados federais, estaduais e distritais), que representem projetos comprometidos com o bem comum, a justiça social, a defesa integral da vida, da família e da Casa Comum.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, nos ajude a buscar sempre a melhor política, uma das formas mais eminentes da caridade.

Aparecida - SP, 31 de agosto de 2022

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Presidente da CNBB

Dom Joel Portella Amado
Secretário-Geral

Rede Mundial de Oração do Papa

Intenção para o mês de agosto: Pela abolição da pena de morte.

Para que a pena de morte, que atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa, seja abolida nas leis de todos os países do mundo.

Reflexão

Neste mês de setembro, o Papa Francisco tem como intenção de oração, proposta a todos os cristãos e aos homens e mulheres de boa vontade, a abolição da pena de morte em todos os países. O Magistério da Igreja é muito claro em relação a isto: a pena de morte atenta gravemente contra a inviolabilidade e dignidade da vida humana, uma vez que ninguém tem o poder de acabar com a vida de outro ser humano. Na sua mais recente encíclica, Fratelli tutti, o Santo Padre enquadra o tema da abolição da pena de morte num quadro mais geral, que é o do medo que gera a ameaça de morte por parte do inimigo. Esta opção por gerar medo e tensão está presente, por exemplo, na recente crise da guerra na Ucrânia. Podemos ler no número 262: «Devemos perguntar-nos também quanto seja sustentável um equilíbrio baseado no medo, quando de fato ele tende a aumentar o temor e a ameaçar as relações de confiança entre os povos. Em tal contexto, o objetivo final da eliminação total das armas nucleares torna-se um desafio, mas também um imperativo moral e humanitário». Se isto acontece a nível das relações internacionais, onde a resposta à crise não pode ser a ameaça da morte, assim também a resposta ao mal causado por indivíduos não pode ser causar a sua morte, como um efeito dissuasor e para que não volte a fazer o mesmo. E muito menos para não cair num desejo de vingança cega. Como diz Francisco, na mesma Encíclica: «Os medos e os rancores levam facilmente a entender as penas de maneira vingativa, se não cruel, em vez de as considerar como parte dum processo de cura e reinserção na sociedade» [FT, 266]. Peçamos ao Senhor que toque o coração de todos os legisladores, para que a reparação pelo mal cometido ponha sempre no centro a pessoa que fez o mal e lhe dê a oportunidade de se reabilitar num caminho de arrependimento e conversão.

Oração

Pai de bondade, que em Jesus nos deste a fonte do perdão e da misericórdia perante toda a miséria humana, dá-nos a coragem para nos opormos com determinação à pena de morte como castigo. Nenhum crime, por mais aberrante que seja, escapa ao poder da conversão e da tua infinita misericórdia. Pedimos-te que o teu Espírito nos inspire com a sua sabedoria, para que este flagelo seja eliminado em todo o mundo, encontrando modos alternativos para reparar o dano causado e resgatar da morte os agressores que o provocaram. Amém.

Desafios

Dignidade humana – Refletir para mim mesmo como penso e ajo em relação a quem causou um dano grave a mim ou aos que me são próximos. Reparar o dano – Na medida das minhas possibilidades, procuro reparar o dano causado, através da oração e da ação em situações de conflito, mesmo quando não fui responsável por esse dano? Pedir perdão e perdoar – Quem são aqueles que necessitam que eu me aproxime para dar ou pedir perdão? Humanizar – Procurar, com os meus gestos e palavras, que toda a situação de vulnerabilidade e dano que vejo à minha volta se torne mais suave e mais humana.

https://redemundialdeoracaodopapa.pt/rezar-com-o-papa/intencoes/2022/9